



Entre as principais formas de prevenção, Luiz Alberto destaca a vermifugação periódica conforme orientação profissional, o controle rigoroso de pulgas, a higienização frequente de caixas de areia e o recolhimento imediato das fezes, especialmente no caso dos felinos. Ele também ressalta a importância dos exames coproparasitológicos de rotina, sempre que o médico veterinário considerar necessário.

Transmissão aos humanos

Para o médico veterinário Thiago Borba, as parasitoses gastrointestinais permanecem frequentes na rotina clínica, sobretudo em áreas urbanas. Ele explica que a convivência cada vez mais próxima entre animais em condomínios, praças e espaços compartilhados favorece a circulação desses agentes no ambiente. “Em locais com grande fluxo de cães, o solo pode se tornar um reservatório de ovos e larvas, aumentando o risco de exposição”, afirma.

Borba também chama atenção para o risco de transmissão aos humanos. “Praticamente todos os parasitas de cães e gatos podem parasitar humanos”, afirma. A

FIQUE DE OLHO NOS PARASITAS

Toxocara (lombriga de cães e gatos)

- **Sintomas** — Diarreia, vômito, abdômen inchado (aspecto de “barriga estufada”), perda de peso, pelo opaco e, em filhotes, atraso no crescimento.
- **Diagnóstico** — Exame coproparasitológico (fezes).
- **Tratamento** — Vermífugos específicos prescritos pelo veterinário. A melhora clínica costuma aparecer em poucos dias após o início da medicação, mas o protocolo deve ser seguido até o fim para evitar reinfecção.

Ancylostoma caninum (verme-gancho)

- **Sintomas** — Diarreia com fezes escuras ou com sangue, anemia, fraqueza, mucosas pálidas e perda de peso.
- **Diagnóstico** — Exame de fezes.
- **Tratamento** — Vermifugação adequada e, em casos mais graves, suporte para anemia. A resposta costuma ser rápida, com melhora em cerca de três a sete dias, dependendo da gravidade.

Giardia lamblia

- **Sintomas** — Diarreia com fezes pastosas ou aquosas e com odor forte, presença de muco, perda de peso e desidratação.
- **Diagnóstico** — Exame de fezes seriado (podem ser necessárias amostras em dias diferentes).
- **Tratamento** — Medicamentos específicos e reforço na higiene ambiental. A melhora, geralmente, ocorre entre cinco e sete dias, mas recaídas podem acontecer se o ambiente não for higienizado adequadamente.

Dipylidium caninum (tênia transmitida por pulgas)

- **Sintomas** — Coceira na região anal, presença de “grãos de arroz” nas fezes ou próximos ao ânus, desconforto abdominal leve.
- **Diagnóstico** — Identificação de segmentos do parasita nas fezes ou exame coproparasitológico.
- **Tratamento** — Vermífugo específico associado ao controle rigoroso de pulgas. A melhora costuma ser observada em poucos dias após o tratamento correto.

COMO SE PROTEGER

De acordo com orientações do American Veterinary Medical Association (AVMA), medidas simples ajudam a reduzir o risco de contaminação entre animais e humanos. Confira:

- Oriente as crianças a não levarem terra ou objetos sujos à boca e evite que brinquem em locais possivelmente contaminados por fezes de animais.
- Mantenha caixas de areia sempre cobertas quando não estiverem em uso, reduzindo o risco de contaminação.
- Higienize as mãos com água e sabão após contato com terra, areia ou animais de estimação
- e incentive as crianças a fazerem o mesmo.
- Utilize calçados ao caminhar em ruas, praças ou jardins, prevenindo o contato direto da pele com possíveis larvas no solo.
- Lave cuidadosamente verduras, legumes e frutas consumidos crus.
- Recolha imediatamente as fezes dos animais em quintais, jardins e áreas públicas, descartando-as de forma adequada.

contaminação ocorre, principalmente, por via fecal-oral, seja pelo contato com solo e superfícies contaminadas por fezes, seja pela ingestão de água ou alimentos contaminados por cistos da *Giardia lamblia*, seja ainda pelo manuseio inadequado das fezes dos animais.

Em ambientes externos, ovos de parasitas como, a *Toxocara* e a *Ancylostoma caninum*, podem permanecer no solo por longos períodos. Já no caso da *Dipylidium caninum*, a transmissão pode ocorrer pela ingestão acidental de pulgas infectadas. Crianças, idosos e pessoas com imunidade comprometida tendem a ser os grupos mais vulneráveis.

Em relação ao diagnóstico, Borba explica que o exame de fezes costuma ser suficiente na maioria dos

casos. No entanto, em situações de infecções persistentes ou sintomas recorrentes, pode ser necessário recorrer a exames complementares, como testes imunológicos para detecção de antígenos, análise seriada de fezes ou até exames de sangue para avaliar possíveis alterações associadas.

Já a vermifugação preventiva segue como uma das principais estratégias de controle, mas exige atenção. “Dependendo do ambiente, os intervalos podem ser mais curtos. E o uso contínuo do mesmo princípio ativo pode favorecer resistência parasitária. Uma boa prática é sempre alternar o princípio ativo da medicação”, orienta.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**